

O INSÓLITO EM MATILDA, DE ROALD DAHL: O FANTÁSTICO PRESENTE EM OBRAS INFANTIS

Ana Caroline Sartorelo dos Santos¹

RESUMO: *Matilda* é um livro infanto-juvenil publicado em 1988, por Roald Dahl. A narrativa gira em torno de uma menina que é frequentemente negligenciada por seus pais e que encontra conforto nos livros e em sua professora. No decorrer da história descobrimos que a protagonista possui poderes que irá usar a seu favor e para ajudar aqueles que ama. O presente artigo visa analisar a literatura fantástica dentro da obra, concentrando-se nos aspectos insólitos da narrativa. Também será explorada a forma com que as experiências fantásticas afetam a vida de Matilda. Optou-se por lidar com a edição de 2022 da editora Galera Júnior. A pesquisa baseia-se nos pressupostos teóricos de Tzvetan Todorov (2010) e David Roas (2014).

Palavras-chave: Matilda. Roald Dahl. Literatura fantástica. Insólito.

ABSTRACT: *Matilda* is a children's and young adult book published in 1988 by Roald Dahl. The narrative revolves around a girl who is frequently neglected by her parents and finds comfort in books and her teacher. Throughout the story, we discover that the protagonist possesses powers that she will use to her advantage and to help those she loves. The present article aims to analyze the fantastic literature within the work, focusing on the unusual aspects of the narrative. The way in which fantastic experiences affect Matilda's life will also be explored. The 2022 edition of Galera Júnior publisher was chosen for this analysis. The research is based on the theoretical assumptions of Tzvetan Todorov (2010) and David Roas (2014).

Keywords: Matilda. Roald Dahl. Fantastic literature. Unusual.

¹ Mestranda em Teoria Literária pela UNESP/IBILCE São José do Rio Preto – ana.sartorelo@unesp.br

Introdução

Crianças possuem uma imaginação extremamente fértil. É encantador acompanhar uma brincadeira infantil e analisar a forma com que os pequenos interagem entre si e com o mundo. Dentro das páginas a situação não é diferente. Bons livros protagonizados por crianças nos fazem reviver memórias e voltar no tempo. Apesar da criatividade com que as crianças enxergam os acontecimentos da vida, alguns aspectos fogem do comum, extrapolando os limites da realidade e avançando para um universo fantástico.

Matilda é um romance infantil escrito pelo autor britânico Roald Dahl, publicado pela primeira vez em 1988. A história segue uma jovem chamada Matilda que tem uma inteligência incrível, mas é frequentemente maltratada por seus pais e pela diretora de sua escola, a Srta. Taurino. No decorrer da narrativa, a menina descobre que tem poderes, usando-os para ajudar a si mesma e aos outros. Ao longo do livro, a inteligência de Matilda e seu amor pela leitura levam-na a formar um laço próximo com sua professora gentil e cuidadosa, a Srta. Mel. Juntas, elas trabalham para superar os obstáculos que enfrentam. O presente artigo se propõe a analisar a forma com que é construído o fantástico dentro da obra e como a relação com o insólito afeta o cotidiano da protagonista. Analisando as vivências de Matilda, o artigo visa identificar como a vida da menina é transformada através das experiências fantásticas.

A obra abordada se trata de um romance ficcional infanto-juvenil. No livro em questão, encontramos uma narrativa que retrata a infância da protagonista. A narrativa se desenvolve acerca de assuntos como a família, a vida cotidiana, o ambiente escolar e as dificuldades de ser criança em uma sociedade onde elas devem ser vistas e não ouvidas. Apesar do foco da pesquisa ser sobre o fantástico, não podemos ligar os acontecimentos apenas a eventos divertidos e criativos. Muitas vezes esses eventos estão relacionados à rotina conflituosa que a menina leva. O estudo visa estabelecer conexões entre o insólito e os aspectos fantásticos da obra. Optou-se pela edição de 2022 da editora Galera Júnior. A pesquisa baseia-se nos pressupostos teóricos de Tzvetan Todorov (2010) e David Roas (2014).

O fantástico e o insólito

Atualmente é possível encontrar o fantástico em diferentes suportes como livros, filmes e músicas. Quando o termo é citado podemos ser levados a pensar simplesmente em algo fora do comum, pertencente ao mundo onírico. No entanto, a literatura fantástica está atrelada, de certo modo, a elementos mais complicados como, por exemplo, as leis

naturais. Para aceitarmos a existência de algo aparentemente sobrenatural precisamos primeiro reconhecer o real. Sabendo que algo é possível, pode-se chegar a conclusão de que o oposto seria impossível e, portanto, pertencente ao universo fantástico.

A literatura fantástica desafia a nossa percepção da realidade ao oferecer uma temática que pode questioná-la. Para alcançar essa ruptura, é necessário que o texto apresente um mundo o mais realista possível, o que permite comparar o fenômeno sobrenatural com a realidade cotidiana. Quando houver a apresentação do insólito, haverá, respectivamente, o espanto. A narrativa fantástica se desenrola em um ambiente cotidiano que é construído com técnicas realistas e, ao mesmo tempo, é desconstruído pela inserção de outras realidades. Normalmente, tudo é descrito de maneira realista e verossímil. O narrador se esforça para criar um mundo que se assemelhe o máximo possível ao mundo do leitor. É preciso entender que esse tipo de narrativa necessita, para seu devido funcionamento, ser crível. O fantástico está sempre associado ao terreno ilógico e onírico, mas ele exige um nível de realidade para que haja a quebra de expectativas.

Ao estudar a literatura fantástica nos deparamos inúmeras vezes com o termo “insólito”. Essa palavra é utilizada para descrever elementos que não seguem as normas da realidade comum ou que são considerados estranhos ou fora do comum. Esses elementos podem incluir eventos sobrenaturais, situações inexplicáveis, personagens inusitados, entre outros elementos que quebram a lógica da realidade conhecida. O uso do insólito pode ser uma maneira de provocar surpresa e curiosidade no leitor. Comumente, esse tipo de recurso gera perplexidade e inquietude. Não que sua intenção essencial seja gerar essas sensações, mas devido a aspectos fora do comum, acaba se tornando inevitável. É inegável que muitas narrativas fantásticas do século XIX continuam nos inquietando. E é assim porque mostram a fragilidade do conhecimento humano. Esse é o caso de *Matilda*, a obra a ser analisada. Apesar de sua publicação em 1988, o livro continua a ser lido por milhares de pessoas por todo o mundo.

A realidade de Matilda

O conceito da literatura fantástica implica na imersão do leitor no mundo das personagens e se caracteriza pela ambiguidade percebida pelo próprio leitor em relação aos acontecimentos inexplicáveis. É fundamental esclarecer que essa descrição não se refere a um leitor específico, mas sim ao termo “leitor” como uma ferramenta necessária para que haja a interação com a obra.

Como já comentado, para o fantástico se manifestar o autor precisa criar um universo realista, no qual o leitor o identifique como sua realidade. Durante a leitura de uma

fantasia, o leitor precisa se ver diante de acontecimentos que facilmente poderiam ocorrer em seu cotidiano, para que então, quando o insólito aconteça, haja o impacto necessário. TODOROV (2010) diz que o texto deve levar o leitor a considerar o mundo das personagens como um mundo vivo, onde é possível duvidar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos descritos. Essa incerteza pode ser compartilhada por uma personagem, de forma que o papel do leitor seja assumido por ela e a hesitação se torne um dos temas da obra.

A presença do sobrenatural é indispensável na literatura fantástica, se trata de algo que viola as leis que governam o mundo real e não pode ser explicado. Para que uma narrativa seja considerada fantástica, é necessário criar um espaço semelhante ao que o leitor conhece, que será invadido por eventos que perturbam sua estabilidade. A narrativa fantástica expõe o leitor ao sobrenatural não como uma forma de escapismo, mas sim para desafiá-lo e questionar sua segurança em relação ao mundo real. Um exemplo contemporâneo de literatura fantástica é a série de livros de J.K. Rowling, *Harry Potter*, em que o personagem principal vive em uma realidade semelhante à nossa, mas descobre a existência de um universo mágico do qual faz parte.

Todos os esforços do narrador se destinam a vencer a esperada incredulidade do leitor, que sabe que, no seu mundo, essas coisas não acontecem, e conseguir fazer com que a ocorrência sobrenatural seja aceita. Segundo David Roas (2014) não se trata apenas de construir um espaço verossímil e similar em seu funcionamento no mundo do leitor, e sim que o narrador – como demonstra a evolução do gênero fantástico – transfira esse mundo ao texto em sua mais absoluta cotidianidade:

O objetivo do fantástico é precisamente desestabilizar esses limites que nos dão segurança, problematizar essas convicções coletivas antes descritas, questionar, afinal, a validade dos sistemas de percepção da realidade comumente admitidos (ROAS, 2014, pg. 135).

O autor ainda diz que na literatura fantástica a colaboração e o envolvimento do leitor são essenciais. A reação do leitor diante dos eventos narrados é crucial, pois mesmo que os personagens e o narrador não se surpreendam com o insólito, o leitor experimenta o espanto ao confrontar fenômenos impossíveis que vão além de sua compreensão do mundo real.

Posto isso, somos apresentados à realidade de Matilda. A personagem vive em uma cidade comum. Ela interage com sua família, sua professora e seus colegas de classe como uma criança aparentemente real. Assim como na realidade, encontramos pais que são negligentes e é essa parcela de adultos que é representada nos livros:

Os pais e as mães são engraçados. Mesmo quando o filho é a maior pestinha que se pode imaginar, continuam achando que ele é maravilhoso. [...] Às vezes encontramos pais que seguem a linha oposta e não demonstram nenhum interesse pelos filhos, e esses são muito piores do que os babões. O sr. e a sr. Losna eram pais desse tipo. Tinham um filho que se chamava Michael e uma filha chamada Matilda, e tratavam Matilda, particularmente, como se ela fosse uma casca de ferida. Casca de ferida é algo que a gente tem que aguentar por algum tempo, até chegar a hora de se livrar dela e descartá-la.[...] Já é ruim quando os pais tratam crianças comuns como se fossem cascas de feridas ou joanetes, mas é muito pior quando a criança em questão é incomum, ou seja, sensível e inteligente. Tinha a mente tão ágil e aprendia tudo tão depressa, que mesmo os pais mais medíocres teriam percebido sua capacidade (DAHL, 2022, pg.5-8).

A família possuía uma filha adorável e inteligentíssima, apesar disso a tratavam terrivelmente. Como citado no começo do livro, podemos presumir que qualquer família se orgulharia da filha, expondo seus feitos como um troféu. Mas no contexto, os pais de Matilda a subjugavam e a menina precisou aprender muito sozinha. Ainda que a obra esteja situada em um ambiente cotidiano e realista, a presença de elementos incomuns (como o fato de Matilda ser superdotada) criam uma atmosfera de mistério e surpresa, que são características do gênero fantástico.

Com um ano e meio ela falava com perfeição e conhecia tantas palavras quanto a maioria dos adultos. [...] aos três anos, Matilda já tinha aprendido a ler, sozinha, observando os jornais e revistas que encontrava pela casa. Com quatro anos já conseguia ler rápida e corretamente e começou, naturalmente, a se interessar com avidez por livros (DAHL, 2022, pg. 8).

Tzvetan Todorov (2010) comenta que a hesitação é importante no fantástico, mas que é necessário que o leitor se identifique com uma personagem em particular. Em *Matilda* ocorre essa identificação com a protagonista. Ao acompanhar a personagem passamos a ter empatia por ela e dessa forma compreender sua vida. A identificação pode até não acontecer, mas é inegável a compreensão.

A hesitação

O fantástico ocorre nessa incerteza, na hesitação experimentada por um indivíduo que

só conhece as leis deste nosso mundo físico. Todorov comenta em seu livro *Introdução à literatura fantástica* que a hesitação do leitor é a primeira condição do fantástico.

No início da narrativa, a vida familiar da protagonista em *Matilda* transcorre sem nenhum evento sobrenatural, mas tudo muda quando ela começa a frequentar a escola. Lá, a diretora, sra. Taurino, se revela uma pessoa ainda mais cruel do que os pais de Matilda. A garota presencia momentos de violência física e verbal na escola, mas é quando sua integridade é posta à prova que a trama se intensifica. Durante uma visita rotineira da diretora à sala de aula, algo inesperado acontece: uma das alunas coloca um animal na jarra de água que fica na mesa. A diretora presume, sem provas, que Matilda é a culpada pelo ocorrido.

A sra. Taurino ergueu o grande jarro de cerâmica azul e despejou um pouco de água do copo. Então, junto com a água, uma salamandra comprida e pegajosa deslizou para dentro do copo, plop! A sra. Taurino deu um grito e pulou da cadeira, como se uma bombinha tivesse explodido debaixo dela (DAHL, 2022, pg.148-149).

Embora a menina insista em sua inocência, a diretora se recusa a ouvi-la e ameaça expulsá-la. É nesse momento que ocorre o primeiro evento fantástico da história:

Lentamente, Matilda se sentou. Ah, que coisa absurda! Que mundo mais injusto! Como ousavam expulsá-la por algo que não havia feito? Matilda sentia-se cada vez mais furiosa...mais furiosa...mais furiosa...tão insuportavelmente furiosa que alguma coisa parecia prestes a explodir dentro dela.

A salamandra continuava a se contorcer dentro do copo de água. Parecia estar sentindo um desconforto terrível. O copo não era suficientemente grande para ela. Matilda olhou com raiva para a sra. Taurino. Como a odiava! Olhou para o copo com a salamandra. Tinha vontade de andar até lá, pegar o copo e virar água e salamandra por cima da cabeça da diretora. Mas ela tremia só de pensar no que a sra. Taurino faria com ela se isso acontecesse.

A sra. Taurino estava sentada atrás da mesa, fitando com uma mistura de horror e fascínio a salamandra que se agitava no copo. Os olhos de Matilda também estavam fixos no copo. De repente, devagarinho, uma sensação estranha começou a invadir Matilda. A sensação localizava-se principalmente juntos aos olhos. Uma espécie de eletricidade parecia estar se juntando dentro deles. Um poder inesperado formava-se naqueles seus olhos, uma sensação de grande força instalava-se profundamente dentro dos olhos castanhos de Matilda. Mas havia também uma sensação diferente, que ela não conseguia entender. Era como se fossem raios. Pequenos feixes de luz

pareciam estar saindo de seus olhos. Suas pupila começaram a esquentar, como se uma energia enorme estivesse se acumulando dentro delas. A sensação era impressionante. Matilda manteve os olhos fixos no copo. Agora o poder concentrava-se num pequeno pedaço de cada olho, cada vez mais forte; a impressão era que milhões de minúsculos bracinhos invisíveis com mãos nas extremidades saiam de seus olhos projetando-se na direção do copo que ela estava fitando.

- Vire! – Matilda murmurou – Vire!

Mais uma vez o copo balançou. Ela empurrou com mais força ainda, desejando que seus olhos concentrassem mais poder. Então, muito devagar, tão devagar que ela mal conseguiu ver o que ia acontecendo, o copo começou a se inclinar para trás, cada vez mais, até equilibrar-se apenas sobre um lado de sua base. Ele oscilou por alguns segundos antes de, finalmente, virar de uma vez e cair com um ruído agudo sobre a mesa. A água e a salamandra serpenteante foram despejadas em cheio sobre o peito enorme da sra. Taurino (DAHL, 2022, pg. 152-154).

Matilda tentou explicar o incidente à sua professora, mas, como esperado, a mulher teve dificuldade em acreditar. A reação da professora não foi surpreendente, uma vez que era difícil conceber que uma criança pudesse fazer o que Matilda descrevia. Em certos momentos, até mesmo o leitor pode ter dúvidas sobre o que está acontecendo. É natural pensar que, por ser uma criança, Matilda está apenas imaginando as coisas, como acontece em *O Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos, em que o protagonista tem aventuras com amigos imaginários. Embora a Srta. Mel se apresente hesitante, logo descobrimos que Matilda realmente é capaz de realizar ações sobrenaturais:

-Ainda não estou entendendo – a srta. Mel disse. – Você está dizendo que realmente desejou que o copo virasse?

[...]

A professora ficou boquiaberta, e seus olhos se arregalaram tanto, que dava para ver o círculo branco em toda a volta de suas pupilas (DAHL, 2022, pg. 159-162).

Quando chega em casa, Matilda testa suas habilidades e treina para descobrir o que consegue fazer:

Matilda acomodou-se e começou a se concentrar. Logo sentiu a eletricidade fluir dentro de sua cabeça e se concentrar atrás dos olhos. Em seguida seus olhos ficaram quentes e milhões de minúsculas mãos invisíveis começaram a se lançar como faíscas na direção do

charuto. “Mova-se!”, ela murmurou, e, para sua grande surpresa, quase imediatamente o charuto, com sua argola de papel vermelha e dourada, rolou sobre a superfície da penteadeira e caiu no tapete.

Matilda sorriu. Era bom fazer aquilo. Tinha a impressão de que as faíscas giravam dentro de sua cabeça e saíam pelos olhos como raios. Era uma sensação de poder quase etérea. E como tinha sido rápido daquela vez! Como tinha sido fácil!

Ela atravessou o quarto, pegou o charuto e tornou a colocá-lo sobre a penteadeira.

Agora, vamos para a parte mais difícil, a menina pensou. Mas, se eu tenho o poder de empurrar, por que não teria o poder de levantar? [...] (DAHL, 2022, pg. 196-197)

Ao final do livro, Matilda usa seus poderes para ajudar sua professora em um problema pessoal e termina a história conseguindo um final feliz. Como mencionado anteriormente, o gênero fantástico dura apenas o tempo de uma hesitação. Essa hesitação pode ser compartilhada pelo leitor e pela personagem. Se o leitor decide que as leis da realidade permanecem implícitas e podem explicar os fenômenos descritos, dizemos que a obra pertence a outro gênero, o estranho. Por outro lado, se o leitor decide que novas leis da natureza devem ser admitidas para explicar os fenômenos, entramos no gênero do maravilhoso.

Ao analisar a obra, pode-se considerá-la como pertencente ao gênero do estranho. Nesse tipo de gênero literário, os acontecimentos relatados podem ser explicados pelas leis da razão, mas ainda assim são singulares, inquietantes e insólitos. Essas características provocam nas personagens e nos leitores uma reação semelhante àquela que se sente em textos de gênero fantástico. No entanto, é importante observar que, no fantástico, o sobrenatural não possui uma explicação lógica.

Conclusão

A obra *Matilda* retrata de forma vívida a imaginação fértil das crianças e como o universo fantástico pode transformar suas vidas. O livro mostra como a protagonista lida com a rotina conflituosa da sua vida cotidiana, e como ela encontra conforto e apoio em suas habilidades sobrenaturais. A presença do insólito na narrativa traz uma dimensão mágica e encantadora à história, e ajuda a destacar a importância da imaginação e da criatividade na vida das crianças. A análise do fantástico dentro da obra é fundamental para entender a sua construção narrativa e como essa dimensão afeta a vida da protagonista. Através de teóricos como Tzvetan Todorov e David Roas, é possível

aprofundar a compreensão das experiências fantásticas presentes na obra e como elas contribuem para a formação da personalidade de Matilda. No geral, *Matilda* é uma obra que mostra como a imaginação e o universo fantástico podem ser uma forma de escape e transformação da realidade, especialmente para as crianças.

Em resumo, a literatura fantástica é uma vertente que desafia a nossa percepção da realidade ao apresentar elementos insólitos e sobrenaturais em um ambiente cotidiano e realista. Para que o leitor aceite esses elementos, é necessário que o texto apresente uma construção verossímil e crível, de forma a quebrar as expectativas do leitor. A utilização do insólito pode gerar surpresa e curiosidade, mas também pode provocar perplexidade e inquietude. A literatura fantástica é caracterizada pela imersão do leitor em um universo realista que é invadido por eventos sobrenaturais inexplicáveis. O objetivo do narrador é fazer com que o leitor aceite esses eventos e mergulhe na história, questionando a própria realidade. Para isso, é fundamental que o autor crie um espaço verossímil e similar ao mundo do leitor, de forma que a presença do sobrenatural seja ainda mais impactante.

Ao final é possível compreender que a literatura fantástica busca desafiar o leitor e questionar sua segurança em relação ao mundo real ao apresentar situações que desafiam as leis da natureza. A hesitação do leitor é a primeira condição para que o fantástico se manifeste, e é por meio dessa incerteza que a trama se desenvolve. Em suma, o fantástico busca ampliar os limites da percepção do leitor sobre o mundo, desafiando-o a questionar sua compreensão sobre a realidade.

Referências

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DAHL, Roald. **Matilda**. 2. ed. Rio de Janeiro: Galera Júnior, 2022.

ROAS, David. **A ameaça do fantástico**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

_____. **Introdução à literatura fantástica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.